

estudantes universitários, sendo necessário alterar políticas de atuação, pois mesmo os que demonstram uma literacia relativamente alta consideram necessário mais formação e treino de procedimentos para aumentarem a confiança pessoal em lidar com esses problemas e garantir que os estudantes tenham acesso a cuidados apropriados.

Palavras-chave: Literacia, saúde mental, professores, ensino superior.

Referências bibliográficas:

- [1] Gulliver A, Farrer L, Bennett K, Ali K, Hellsing A, Katruss N, Griffiths K. University staff experiences of students with mental health problems and their perceptions of staff training needs, *Journal of Mental Health* 27:247-256, 2018.
- [2] Gulliver A, Farrer L, Bennett K, Griffiths K. University staff mental health literacy, stigma and their experience of students with mental health problems. *Journal of Further and Higher Education* 43:434-442, 2019.

PO43

Experiência pedagógica inovadora em comunicação intercultural: workshop corpo e voz

Ana Paula Camarneiro^{1*}, Beatriz Xavier¹, Aliete Cunha-Oliveira¹, Idoia Ugarte-Gurrutxaga², Gonzalo Melgar², Ana Monteiro¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Universidad de Castilla-La Mancha, Departamento Enfermería, Fisioterapia y Terapia Ocupacional, Toledo, Espanha

*Autor correspondente: ✉ pcamarneiro@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Grandes fluxos migratórios desafiam serviços de saúde a prepararem-se para lidar com novas populações. A comunicação intercultural (CI), tradicionalmente focada nas diferentes línguas/backgrounds culturais (Leininger, 1991), tem atualmente uma perspetiva mais complexa, focada na interação, contrastes, representações culturais, diversidades linguísticas e transferibilidade (Thije, 2020). A CI é fundamental nos contextos de saúde requerendo competência cultural no processo de cuidar. O comunicador intercultural revela competência cultural quando: reconhece semelhanças e diferenças entre as diferentes culturas; aceita e respeita a diferença; quer aprender mais acerca da cultura do Outro; demonstra empatia; demonstra pluralismo cultural; integra formas de comportamento e de pensamento do Outro; vê-se, a si, numa perspetiva dinâmica, em constante construção (Basto, 2014). Profissionais de saúde e indivíduos de uma identidade cultural necessitam saber comunicar e interagir no contexto em que se encontram, para promoverem, mutuamente, adequada intervenção profissional (Bracons, 2020). **Objetivos:** o objetivo deste workshop foi capacitar enfermeiros para o desenvolvimento de competências em comunicação intercultural, através de uma experiência pedagógica transformativa centrada no corpo e na voz, com treino através de cenários simulados. **Material e métodos:** Numa sala ampla, com cadeiras, participaram 20 enfermeiros, 4 professores e 2 atores. Criaram-se cenários representativos de contextos de saúde, com o auxílio dos participantes, baseados na sua prática, contendo questões provocativas para vivenciar o ato de comunicação, como uso consciente da imaginação, através do contato com alguns pressupostos essenciais da arte, do ator e da compreensão teatral, como linguagem estruturante da atuação corporal em contextos de saúde. Realizaram-se as dramatizações e fez-se o briefing com a participação do grupo. **Resultados:** os participantes encenaram e representaram cenários definidos para experiência. Cada cenário foi observado ao nível da comunicação verbal/não-verbal da pessoa-utente: estilo, pausas e velocidade do diálogo, de acordo com a cultura; respeito pelos silêncios; dificuldades e forças comunicacionais. Foram apresentados os registos e feita reflexão, síntese, e respetivo enquadramento teórico. **Conclusões:** um encontro intercultural pode ocorrer sem que os interlocutores tenham consciência que participam num processo de negociação de identidades culturais. Trata-se do corpo e voz em diálogo. Disso dependerá a competência de comunicação intercultural que desenvolvemos com recurso à arte.

Palavras-chave: Multiculturalidade, comunicação intercultural, enfermagem, métodos pedagógicos, ensino.

Referências bibliográficas:

- [1] Basto MA. Competência de Comunicação Intercultural: olhares sobre a natureza do conceito e suas dinâmicas de desenvolvimento. Cadernos do LALE – série reflexões 6. Universidade de Aveiro, Serviços de Biblioteca, informação Documental e Museologia, Aveiro, 2014.
- [2] Bracons H. Comunicação intercultural nos cuidados de saúde. Uma abordagem exploratória da interação entre assistentes sociais e doentes imigrantes. *Comun Pública* (on-line), 15 (29), 2020. <https://doi.org/10.4000/cp.10968>
- [3] Leininger M. *Cultural Care Diversity and Universality Theory*. Sage, New York, 1991.
- [4] Thije JD. What is Intercultural Communication? In: *The Cambridge Handbook of Intercultural Communication*, Rings G, Rasinger S (ed). Cambridge, University Press, 35-55: 2020.